



Corrupção: "Enquanto não acabar dificilmente seremos um país feliz" -- especialista

Lusa - Esta notícia foi escrita nos termos do Acordo Ortográfico

20:51 | Quarta, 23 de Novembro

Porto, 23 nov (Lusa) -- O economista Gabriel Leite Mota defendeu hoje que enquanto Portugal não acabar com a corrupção "dificilmente vai ser um país feliz", considerando que para pensar mais em termos de felicidade deve proteger-se "mais o emprego e menos a inflação".

Gabriel Leite Mota, o primeiro doutorado em Economia da Felicidade em Portugal, falava aos jornalistas no final da sua intervenção na "Smile Conference", conferência organizada pela "Happiness For Society", que durante a tarde de hoje decorreu na reitoria da Universidade do Porto.

"A economia da felicidade é um conjunto de estudos que surgiu por volta dos anos 90 que veio tentar juntar indicadores de bem-estar subjetivos com as variáveis tradicionais da economia - crescimento, desemprego, inflação, taxas de juro - numa perspetiva de tentar perceber afinal como é que estamos a conseguir produzir bem-estar", começou por explicar o economista.